

Literatura Romance

Histórias de um inquieto pensador italiano

Médico brasileiro segue trajetória de Girolamo Cardano, autor do século 16

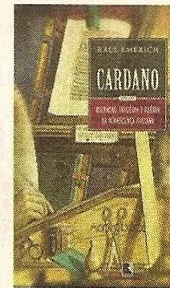
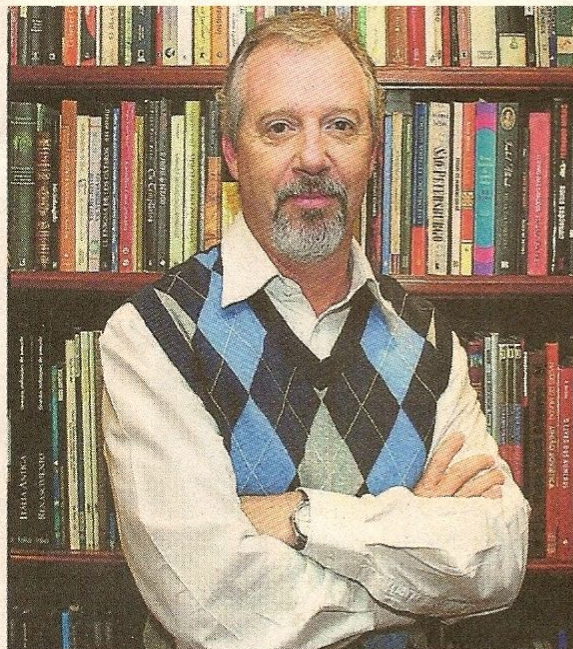
Elias Thomé Saliba
ESPECIAL PARA O ESTADO

Demonizado durante séculos pela Igreja e acusado de herético e excêntrico por ter elaborado o horóscopo de Jesus Cristo, seu nome só é lembrado quando alguém quer saber a origem de “cardã” – nome do eixo com juntas universais que até hoje é equipamento de ônibus e caminhões –, que ele desenhou pela primeira vez. Ou quando, muito raramente, se fala na “fórmula de Cardano” para a resolução de equações matemáticas, que outros inventaram, mas que ele foi o primeiro a divulgar.

Recentemente, na onda de valorização do conhecimento do aleatório e dos sistemas complexos, o seu *Livro dos Jogos de Azar*, publicado em 1581, chegou a ser visto como um capítulo importante na história de

uma área de conhecimento limítrofe, provisoriamente designada como “ciências da incerteza”. Estamos falando de Girolamo Cardano (1501-1576), que tem sua trajetória minuciosamente reconstruída pelo médico brasileiro Raul Emerich. (*Cardano: Ascensão, Tragédia e Glória na Renascença Italiana*) Apesar da opção pelo romance histórico, a pesquisa realizada por Emerich é impressionante e inovadora, já que a respeito do polêmico sábio renascentista, pelo menos em nossa língua, não se publicou nada de comparável.

Como se costuma dizer, no romance histórico o autor desfruta de uma espécie de liberdade condicional de criação, já



CARDANO: ASCENSÃO, TRAGÉDIA E GLÓRIA NA RENASCENÇA ITALIANA
Autor: Raul Emerich
Editora: Record
(504 págs., R\$ 60; R\$ 42 o e-book)

texto do brasileiro é o melhor testemunho das inúmeras marcas deixadas pelo sábio

que esta é limitada pela fidelidade ao contexto histórico da época. Apesar de criar alguns personagens que não existiram de fato e imaginar os encontros de Cardano com Aldo Manuzio, Nostradamus, Ambroise Paré ou Montaigne, Emerich respeita escrupulosamente os dados históricos, descrevendo, com refinamento e precisão, os ambientes mentais das cidades italianas no renascimento.

Contemporâneo do editor veneziano Aldo Manuzio – que foi amigo de seu pai, Fazio – Cardano viveu intensamente a autêntica febre tipográfica que inundou a Europa de livros nas duas primeiras décadas do século 16. Publicou mais de uma centena de obras, abrangendo uma ampla gama de assuntos em filosofia, medicina, matemática e ciências.

Emerich é bastante hábil em descrever a cena na qual Cardano, preso pelo Santo Ofício, reconhece assustado o seu próprio filho por trás da máscara do carrasco.

Poucos anos antes de sua morte, Cardano consegue o perdão papal e circula pelas ruas de Roma com vestes estranhas, falando sozinho e gesticulando para ninguém em particular e ignorado por todos. Na sua autobiografia, Cardano escreveu que possuía aquela “ambição inabalável de deixar a sua marca no mundo”. O romance histórico, admiravelmente bem escrito por Emerich, talvez seja o melhor testemunho das inúmeras marcas deixadas pelo inquieto sábio renascentista.

* **ELIAS THOMÉ SALIBA** É HISTORIADOR, PROFESSOR DA USP E AUTOR, ENTRE OUTROS, DE *RAÍZES DO RISO*